

15157 - Sementes da vida é festa garantida

Seeds of life is guaranteed party

BARBOSA, Mônica. M¹; ZIEGLER, Henrique.R.S²; SILVA, Erivan.C³;
PITOMBEIRA, Geórgia.F⁴; ZIEGLER, Suen, E. S.⁵; IBIAPINA, Mariana Lira⁶

1 UFC, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA – Universidade federal do ceará - UFC, monica.mourab@mail.com; 2 UFC, PRODEMA – Universidade Federal do Ceará, henriquezie@gmail.com 3 UEVA, caritasdiocesanadesobral@hotmail.com 4 UFC, PRODEMA – Universidade Federal do Ceará, georgiafigueiredo@gmail.com 5 UNIFOR, suenziegler@gmail.com ; 6 Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), mariliraibiapina@hotmail.com

Resumo: No contexto no semiárido cearense, município de Massapê buscou-se descrever a importância da festa da colheita nos aspectos socioeconômicos e ambientais. As casas de sementes propiciam a autossuficiência dos agricultores e agricultoras familiares no abastecimento de sementes e na segurança alimentar das comunidades, bem como atuam na manutenção da cultura local. Junto com a Rede de Intercâmbio de Sementes do Ceará (RIS-CE) a Festa da Colheita foi retomada, buscando resgatar valores da agricultura familiar e das sementes crioulas, ensinando a confraternizar entre os iguais, a repartir com todos e todas os frutos. Com palestras sobre as casas de sementes, transgênicos, agrotóxicos e técnicas de agricultura sustentável, completamos que a celebração comunitária ultrapassa os aspectos apenas festivos pois auxiliam na conscientização dos camponeses na valorização e conservação da agrobiodiversidade, fortalecimento das casas de sementes e consolidação da agricultura camponesa.

Palavras-Chave: casa de sementes; agroecologia; festa da colheita

Abstract: In the context in semi-arid Ceará, Massapê municipality attempted to describe the importance of the harvest festival in the socioeconomic and environmental aspects. The seed houses provide self-sufficiency of the family farmers in seed supply and food security of communities, and act on the maintenance of the local culture. Along with the Exchange Network Seeds of Ceará (RIS-EC) at Harvest Festival was resumed, trying to rescue the values of family farming and native seeds, teaching fellowship among equals, to share with everyone and all the fruits. With talks on the houses of seeds, GMOs, pesticides and sustainable agriculture techniques, we completed the community celebration goes on beyond the holidays just as they help in raising awareness of the peasants in the recovery and conservation of biodiversity, strengthening of seed houses and consolidation of peasant agriculture.

Keywords: house seeds; agroecologia; harvest feast

Contexto

Os agricultores/as camponeses do semiárido brasileiro praticam maneiras sábias de organização e solidariedade que alimentam relações de interação e de responsabilidade mútua. Raramente expressas para além dos envolvidos, essas

práticas são espontâneas e partilhadas entre grupos de interesses ou de indivíduos, em que cada um faz sua parte. São experiências voltadas para o reforço das unidades de produção familiar, para o compartilhamento de alimentos, sementes, água e outros bens, para o apoio individual e psicológico ou para a promoção de melhorias das condições de vida da coletividade (ROCHA & COSTA, 2005).

A prática de guardar e partilhar sementes é tão antiga quanto a própria agricultura. A estocagem de sementes já era realizada há muito tempo pelas mãos dos agricultores e agricultoras, sendo portanto as sementes denominadas patrimônio da humanidade. Os povos do semiárido preocupados com grandes períodos de estiagem que castigavam a região, começaram a refletir sobre a possibilidade de guardarem as sementes de forma coletiva. Partindo desse contexto emergiram os bancos de sementes, mais tarde chamados casa de sementes. As casas de sementes surgiram no Brasil da década de 1970, por iniciativa da Igreja Católica junto às diversas comunidades de vários estados no nordeste Brasileiro. As mesmas são organizações comunitárias que visam a autossuficiência dos agricultores e agricultoras familiares no abastecimento de sementes de espécies importantes para a agricultura local, mantêm as variedades tradicionais armazenadas, contribuem para a segurança alimentar das comunidades, fortalecem a organização dos grupos, bem como atuam na manutenção da cultura do local.

Por volta de 1991 diante da necessidade de articular e fortalecer o trabalho com as casas de sementes, a troca de sementes, o intercâmbio de experiências e saberes entre as diversas instituições e regiões do estado, surge a Rede de Intercâmbio de Sementes do Ceará (RIS-CE). A RIS é formada por entidades da região (Cáritas Diocesana, Esplar, CAPACIT, Instituto Carnaúba, Sindicatos dos/as Trabalhadores/as Rurais de Sobral, Forquilha e Massapê).

O município que apresenta a maior quantidade de casa de sementes atualmente é Massapê, contando com 13 casas de sementes comunitárias. Anualmente é realizada uma festa tradicional denominada festa da colheita. Essa festa acontece geralmente no mês de junho e tem uma importante relação com os sócios das casas de sementes. Os associados organizam e fortalecem a organização anualmente do evento. A celebração da colheita ensina, na prática, a confraternizar entre os iguais, a repartir com todos e todas os frutos da terra e também a agradecer ao Deus da vida pelas conquistas frutificadas nas roças sertanejas. O objetivo da festa é resgatar e enaltecer os valores da agricultura camponesa que constroem a identidade cultural dos agricultores familiares, bem como resgate das sementes crioulas e da vida em comunidade.

Descrição da experiência

A festa da colheita já faz parte do calendário de eventos do município de Massapê. No mês de junho anualmente as comunidades celebraram a festa da colheita, se organizando de forma articulada incluindo todas as pessoas que direto ou indiretamente tiram seu sustento da roça que cultivou. A festa acontece em uma casa de semente diferente, juntamente com as comemorações da festa junina no município. A celebração é o momento em que, por meio dos frutos do trabalho do homem e da

mulher, mesmo em ano de seca, festejam a colheita do ano. Ao mesmo tempo em que a festa objetiva o agradecimento a Deus pelo fruto da colheita também promove a reflexão sobre as dificuldades presentes nas comunidades que participam da festa.

É durante esta celebração que os agricultores selecionam e destinam os melhores produtos colhidos durante o ano, para que sejam levados ao altar do templo religioso e ali ofertados a Deus como retribuição pela colheita abençoada por ele naquele ano. Mesmo quando a colheita não é boa, em razão de alguma intempérie por longos períodos de estiagem a festa não deixa de ser celebrada e acaba sendo um momento de oferecer a Deus e aguardar a dádiva da boa colheita para o ano seguinte.

Cada comunidade traz alguma comida para partilhar e sementes para fazer a troca com entre si. Em um ambiente organizado pelas comunidades e simbolizado com produtos da roça, enfeitado com bandeirolas, fogueira, sementes crioulas, produtos da medicina alternativa, comidas típicas e muita alegria. A festa geralmente tem início com a celebração da colheita onde os/as agricultores/as contam histórias, dão depoimentos de resistência da luta pela terra e todas/os e cantam cantigas de agradecimentos a Deus pela boa safra.

A festa há um tempo havia parado de acontecer, no ano de 2011 ela foi retomada por incentivo da RIS. No ano de 2011 juntamente com a festa da colheita foi realizada a reunião da RIS com as comunidades da zona norte do estado. O Assentamento Pé de Serra da Contendas acolheu as 18 comunidades de seis municípios. A atividade foi vivenciada com muita alegria ao som de pandeiro, bumba, violão e um ambiente festivo, bem característico das festas juninas. A mística de abertura fez um agradecimento à mãe terra e de memória da luta para conquistá-la.

Com o intuito de conhecer melhor as organizações de casas de sementes, num primeiro momento foi trabalhado um diagnóstico, onde foram discutidas e enumeradas informações importantes para a formatação de um plano de ação para cada unidade e principalmente com o objetivo de construir um mapeamento de dados para a RIS. Num segundo momento, foram trabalhados os modelos de agriculturas enfocando a agroecologia e os principais manejos adequados para uma produção sustentável. As celebrações continuaram até a noite com várias comidas típicas e também uma variedade de 25 espécies de sementes crioulas para trocarem entre si. Com espírito alegre e camponês, num ambiente sertanejo, aconteceu uma grande celebração religiosa, depoimentos, fogueira de São João, músicas e instrumentos que embalaram e vibraram todas/os presentes.

A festa da colheita de 2012 foi realizada na casa de sementes no bairro Bandeira Branca. Antonia dos Santos Arruda, conhecida como Antonilda, é quem coordena a Casa de Sementes. A casa de sementes de Bandeira Branca conta com 30 pessoas associadas sendo a maioria representada por mulheres. Elas por iniciativa própria montaram um roçado comunitário, em um terreno particular

administrado e cultivado somente por elas. A festa contou com a presença das comunidades da região celebrando e pedindo para que a próxima safra seja mais farta, em decorrência de um ano de estiagem na região.

A celebração de 2013 aconteceu no sindicato dos trabalhadores juntamente com a festa de comemoração dos 47 anos do sindicato dos trabalhadores de massapê. A celebração durou o dia inteiro e contou com um ciclo de palestras com importantes temáticas sobre as casas de sementes. Na palestra foram dialogadas a importância que cada casa de sementes tem no resgate das sementes crioulas, no fortalecimento da agricultura familiar, no resgate da cultura local, do valor da partilha e troca. Após o ciclo de palestras ministradas para os representantes das 13 casas de sementes do município foi realizada a missa na igreja matriz para celebrar a boa safra. Na mesma semana foi realizada a festa da colheita juntamente com a inauguração da casa de sementes na comunidade de Jatobá juntamente com os moradores da comunidade. Foram realizadas mística, troca de sementes, muita comida e músicas para comemoração de uma das datas mais importantes para os agricultores.



Figura 1: Festa da colheita 2013
Foto: Erivan Silva



Figura 2: Festa da colheita 2011
Foto: Erivan Silva

Resultados

De acordo com relato acima, pode-se concluir que essa celebração comunitária transcende os aspectos de caráter apenas festivos, incorporando valores religiosos, culturais, éticos, e ambientais. Por isso, podemos ressaltar a contribuição para a integração da comunidade, fortalecimento dos vínculos, com troca de saberes, partilha de experiências, valorização e manutenção da cultura local (comidas, músicas, hábitos, valores, crenças, etc.). Esses encontros também são importantes pois são oportunidades de conscientização dos camponeses/as perante algumas temáticas relacionadas à agricultura, como perigos das sementes transgênicas e agrotóxicos, técnicas de agricultura sustentável com ênfase na

transição agroecológica, questões de gênero, entre outras. A atividade de troca de sementes crioulas auxilia na valorização e conservação da agrobiodiversidade. Por fim esse conjunto de benefícios citados, resultam no fortalecimento das casas de sementes comunitárias e consolidação da agricultura camponesa.

Agradecimentos

À capes pela concessão de bolsa de Mestrado à autora do Relato; à Caritas pelo belíssimo trabalho realizado com os camponeses e aos agricultores pela imensa sabedoria.

Referências bibliográficas:

ROCHA, J.C. & COSTA, J.W.S. Fundo Rotativo Solidário: instrumento de promoção da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável no semiárido. **Agriculturas**, v.2 n.3, p. 12-15, 2005.